



**uniderp**

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

# BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



**IPC/CG - JULHO DE 2018**

**0,33%**

**Campo Grande – MS**



**uniderp**

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS  
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

**- NEPES -**

**BOLETIM IPC/CG**

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE**

**- IPC / CG -**

**Expediente**

<p>Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Fabio Aparecido Julio Diretor do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Prof. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (MDR) e Mestrado Produção e Gestão Agroindustrial (MPA) Universidade Anhanguera Uniderp - Agrárias</p> <p><b>IMPrensa</b> Universidade Anhanguera Uniderp Cidiana Pellegrin <a href="mailto:cpellegrin@webershandwick.com">cpellegrin@webershandwick.com</a> Tel. (67) 98222.0000 / 98118.9590</p> <p>Secretária do NEPES Maria José de Souza Acosta Tel. (67) 3309.6561</p>	<p><b>PESQUISADORES</b> Ana Caroline Braz Acosta Fabio de Freitas Pires Kesia Ferreira da Silva Luiz Fernando Arruda de Oliveira</p> <p><b>EQUIPE TÉCNICA</b> Profº. MSc. José Francisco Reis Neto Doutorando: Raul Assef Castelão – MDR Mestrando: Sidney Maldonado - MPA</p> <p>Universidade Anhanguera Uniderp Rua Alexandre Herculano, 1400 Bairro Parque dos Poderes CEP 79037-280 - Campo Grande – MS e-mail: <a href="mailto:celso.correia@uniderp.com.br">celso.correia@uniderp.com.br</a> <a href="mailto:maria.acosta@uniderp.com.br">maria.acosta@uniderp.com.br</a></p> <p><b>ISSN Nº. 2317-739X</b></p>
--	--



uniderp

## BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

### INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

### ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

### ANÁLISE

#### 1. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE JULHO DE 2018

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) encerrou o mês de julho de 2018 em 0,33%, muito menor do que a inflação mês anterior, mês de junho, que foi de 1,17%. Neste mês de julho a inflação da cidade de Campo Grande não foi tão sentida pela greve dos caminhoneiros, de maio passado, ficando o índice dentro de uma certa normalidade, visto que o mês de julho é um mês de inflação baixa. A inflação acumulada nesses sete primeiros meses de 2018 está em 2,44% e em 12 meses está em 4,05%, ainda dentro da meta do Conselho Monetário Nacional (CNM), que estabeleceu 4,5% como meta da inflação para o ano de 2018. Era esperada, antes da greve dos caminhoneiros, uma inflação de 2018 abaixo dos 3%, meta que dificilmente será alcançada.

Alguns fatores adversos que pode influenciar para cima o ritmo inflacionário em Campo Grande, principalmente, relativo ao grupo de Alimentação, é sobre a safra agrícola de grãos do biênio 2017/2018, que será menor do que a esperada, podendo atrapalhar a regulação dos preços de produtos alimentícios. Ainda, um outro problema que pode afetar a inflação para cima é o valor muito alto do dólar que, a longo prazo, pode causar inflação devido aos produtos importados como trigo, máquinas de alta precisão, eletroeletrônicos e gasolina, além do mais, favorecer as exportações brasileiras, principalmente, de grãos e carnes, diminuindo a oferta desses produtos internamente. Além do mais, a Rússia, tradicionalmente a maior compradora de carnes brasileira está prestes a suspender o embargo imposto à carne bovina brasileira, que passará a importar esse produto, diminuindo ainda mais a oferta do mesmo no mercado interno.

Fatores que poderão ajudar na redução da inflação este ano são, infelizmente, a continuidade do alto nível de desemprego no país, os altos juros praticados na economia, o alto nível de endividamento da população,

fazendo com que haja queda de demanda, inclusive, em produtos de alimentação. O quadro 1 apresenta os índices inflacionários desse mês de julho de 2018, dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande.

**Quadro 1.** Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, geral e por grupos, em julho de 2018.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0,53	0,17
Alimentação	20,50	-1,81	-0,25
Transportes	14,90	0,50	0,07
Educação	9,10	-0,25	-0,02
Despesas Pessoais	8,80	1,06	0,09
Saúde	7,50	0,17	0,01
Vestuário	6,95	1,65	0,25
<b>Geral</b>	<b>100,00</b>		<b>0,33</b>

Fonte: Universidade Uniderp.

Os índices dos grupos que mais contribuíram para a elevação da inflação de julho em Campo Grande, que fechou em 0,33%, foram: Vestuário, com inflação de 1,65% e contribuição de 0,25%, Habitação, com índice de 0,53% e contribuição para o índice de inflação de 0,17%, Despesas Pessoais, com índice de 1,06% e contribuição para o índice de inflação de 0,09%, Transportes, com índice de 0,50% e contribuição para o índice de 0,07%, e o grupo Saúde, com índice de 0,17% e contribuição de 0,01% para a inflação. Os outros dois grupos apresentaram deflações, segurando para baixo a inflação do mês de julho em Campo Grande, a saber: Alimentação, com deflação de (-1,81%) e contribuição para o índice de inflação de (-0,25%) e Educação, com deflação de (-0,25%) e contribuição para o índice de (-0,07%)..

## II. HABITAÇÃO

Em julho de 2018 o grupo Habitação apresentou uma moderada inflação em seu índice, de 0,53% em relação ao mês de junho de 2018, puxada pela elevação dos preços de produtos de limpeza como sabão em pó, detergentes, sabão em barra, detergente, etc.. O quadro 2 apresenta os principais produtos/serviços do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de julho.

**Quadro 2.** Variações de preços de produtos do grupo Habitação na cidade de Campo Grande em julho de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Água sanitária	6,02	Esponja de aço	-5,67
Sabão em pó	4,05	Álcool para limpeza	-1,09
Lustra móveis	3,48	Vassoura	-0,61
Detergente	3,15	Lâmpada	-0,14
Sabão em barra	2,58		0,00
Amaciante de roupas	2,04		0,00
Limpa vidros	1,27		0,00
Vela	1,14		0,00
Saponáceo	0,86		0,00
Detergente	0,32		

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o quadro 2, os principais produtos/serviços com aumentos de preços neste grupo foram: água sanitária 6,02%, sabão em pó 4,05%, lustra móveis 3,48%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: esponja de aço (-5,67%), álcool para limpeza (-1,09%), vassoura (-0,61%), entre outros com menores quedas de preços.

## III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação apresentou uma fortíssima deflação nesse mês de julho, de (-1,81%), índice até certo ponto normal para esse mês do ano. Nessa época do ano, o clima fica mais ameno,

favorecendo a produção de hortaliças e frutas, baixando os seus preços que vinham pressionando a inflação para cima.

O grupo Alimentação é o melhor termômetro para explicar o comportamento da inflação ao longo do ano, pois, tem a segunda ponderação na formação do índice inflacionário geral, e tem grande importância para o consumidor, por se tratar de alimentação. Esse grupo sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços aos terminos das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas de preços quando o clima se torna favorável. O quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de julho de 2018.

**Quadro 3.** Variações de preços de produtos do grupo Alimentação na cidade de Campo Grande, em julho de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Cheiro verde	17,00	Cebola	-49,00
Linguiça fresca	14,83	Tomate	-47,71
Presunto	13,77	Cenoura	-44,56
Pão p/ cachorro quente	13,71	Beterraba	-36,10
Pescado fresco	10,07	Batata	-35,38
Milho para canjica (mungunzá)	10,04	Pepino	-29,65
Leite pasteurizado	9,64	Repolho	-28,81
Queijo Muçarela/prato	9,03	Limão	-20,08
Pernil	7,51	Berinjela	-18,37
Abobrinha	7,11	Melão	-17,88
Alho	7,11	Melancia	-17,63
Paleta	6,94	Pimentão	-17,26
Bisteca	6,81	Laranja pera	-17,17
Frango congelado	6,55	Maracujá	-14,89
Costeleta	6,49	Mamão	-14,58
Carne seca/charque	6,23	Farinha láctea	-13,72
Acém	5,49	Abóbora	-12,86
Salsa	4,74	Milho para pipoca	-11,26
Farinha de mandioca	4,72	Maçã	-10,31
Fígado	4,09	Goiaba	-9,11
Leite condensado	3,98	Banana	-8,78
Queijo cremoso	3,94	Abacaxi	-8,68
Pão bisnaguinha saco	3,92	Coco	-7,89
Fermento	3,83	Contrafilé	-7,45
Açúcar	3,47	Alcatra	-6,67

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos/serviços desse grupo foram: cheiro verde, com 17%, linguiça fresca 14,83%, presunto 13,77%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: cebola (-49%), tomate (-47,71%), cenoura (-44,56%), entre outros com menores quedas.

### III.I CARNES

Dos quinze cortes de carnes bovina pesquisados pelo Nepes/Uniderp, na cidade de Campo Grande, seis tiveram quedas de preços e nove aumentaram de preços. A falta de demanda por carne bovina foi o principal motivo com que seis cortes baixassem de preços.

Esse produto não foi muito afetado pela greve dos caminhoneiros, pois, sua produção é regional. Por outro lado, esse aumento pode estar acontecendo devido a escassez de boi gordo para abate com o início da entressafra desse produto. O quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços nesse mês de julho de 2018.

**Quadro 4.** Variações de preços das carnes em geral em Campo Grande, em julho de 2018.

<b>Produtos</b>	<b>Variações ( % )</b>
<b>Frango</b>	
Miúdos	2,49
Frango resfriado	6,55
<b>Bovina</b>	
<b>( % )</b>	
Contrafilé	-7,45
Alcatra	-6,67
Coxão mole	-4,99
Músculo	-2,83
Lagarto	-1,93
Filé mignon	-0,76
Patinho	0,19
Cupim	0,79
Vísceras de boi	0,88
Peito	1,50
Costela	1,55
Picanha	1,86
Fígado	4,09
Acém	5,49
Paleta	6,74
<b>Suína</b>	
<b>( % )</b>	
Costeleta	6,49
Bisteca	6,81
Pernil	7,51

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, de acordo com o quadro 4, aumentos de preços ocorreram com a paleta 6,74%, acém 5,49%, fígado 4,09%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com contrafilé (-7,45%), alcatra (-6,67%), coxão mole (-4,99%), entre outros com menores quedas de preços. Quanto aos cortes de carne suína, todos os cortes tiveram aumentos de preços, a saber: pernil 7,51%, bisteca 6,81% e costeleta 6,49%. Frango resfriado teve aumento de preço de 6.55% e miúdos 2,49%.

#### **IV. TRANSPORTES**

Observou-se no grupo Transportes, no mês de julho de 2018, uma inflação moderada em seu índice, de 0,50% devido aos aumentos nos preços dos combustíveis. O quadro 5 apresenta as maiores variações de preços de produtos/serviços deste grupo.

**Quadro 5.** Variações de preços de produtos/serviços do grupo Transportes na cidade de Campo Grande, em julho de 2018.

<b>Produto/Serviço</b>	<b>Aumentos de preços (%)</b>
Gasolina	1,62
Pneu	0,79
Etanol	0,02

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 5, tiveram aumentos de preços: gasolina 1,62%, pneu 0,79% e etanol 0,02%. Nenhum produto/serviço desse grupo teve queda de preço.

#### **EDUCAÇÃO**

O grupo Educação, neste mês de julho de 2018, apresentou uma moderada deflação em seu índice, de (-0,25%) devido a quedas de preços em artigos de papelaria, de (-1,56%).

## VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de julho de 2018, apresentou uma forte inflação em seu índice, de 1,06%. O quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 6.** Variações de preços de produtos/serviços do grupo Despesas Pessoais na cidade de Campo Grande, em julho de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Mensalidade de clube	7,73	Hidratante	-2,74
Xampu	2,41	Produto para limpeza de pele	-1,27
Sabonete	0,85	Cartório	-1,07

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: mensalidade de clube 7,73%, Xmpu 2,41%, sabonete 0,85%, entre outros com menores altas. Quedas de preços ocorreram com hidratante (-2,74%), produto para limpeza de pele (-1,27%), cartório (-1,07%), entre outros com menores quedas de preços.

## SAÚDE

No mês de julho de 2018 o grupo Saúde apresentou uma pequena inflação, de 0,17%. O quadro 7 apresenta as maiores variações de preços em produtos/serviços desse grupo.

**Quadro 7.** Variações de preços de produtos/serviços do grupo Saúde na cidade de Campo Grande, em julho de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Antigripal e antitussígeno	5,64	Antiinflamatório e antireumático	-0,31
Material para curativo	0,39		
Vitamina e fortificante	0,04		

Fonte: Universidade Uniderp

Alguns produtos/serviços desse grupo que tiveram aumentos de preços foram: antigripal e antitussígeno 5,64% , material para curativo 0,39% e vitamina e fortificante 0,04%. Queda de preço ocorreu somente com antiinflamatório e antireumático (-0,31%)..

## VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de julho de 2018, uma forte inflação em seu índice, de 1,65%. O quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 8.** Variações de preços de produtos do grupo Vestuário na cidade de Campo Grande, em julho de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Camiseta feminina	7,46	Camisa masculina	-7,32
Saia	5,92	Vestido	-6,37
Lingerie	5,90	Camiseta masculina	-5,07
Calça comprida feminina	4,31	Calça comprida masculina	-2,97

Fonte: Universidade Uniderp

Observa-se, do quadro 8, que os aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: camiseta feminina 7,46%, saia 5,92%, lingerie 5,90%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: camisa masculina (-7,32%), vestido (-6,37%), camiseta masculina (-5,07%), entre outros com menores quedas de preços.

## X. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada nesses sete primeiros meses do ano de 2018 em Campo Grande foi de 2,44% e em 12 meses já está em 4,05%, esta última muito próxima do centro da meta do CMN para o ano todo, que é de 4,5%. Não dá para afirmar que a inflação neste ano de 2018 ficará abaixo dessa meta de 4,5%, como aconteceu no ano passado, ano de 2017, em que a inflação anual foi de 2,60%. Como a tendência da inflação de Campo Grande é de queda, existem possibilidades reais de que chegaremos em dezembro com

uma inflação acumulada abaixo dos 4,5%, como espera o CMN. A greve dos caminhoneiros quase atrapalhou o governo na condução da inflação, que vinha em um ritmo muito bom, de primeiro mundo. Juntou-se aos problemas dessa greve, o alto valor do dólar que acabará por influenciar a inflação, com o aumento de alguns produtos importados como o trigo, máquinas de alta precisão, eletroeletrônicos e gasolina. Também, o alto valor do dólar pode favorecer as exportações brasileiras de grãos, carnes, etc., piorando a oferta interna, conseqüentemente, aumentando os seus preços, aumentando a inflação. Já o alto nível de desemprego e as altas taxas de juros praticadas na economia do Brasil, o que provoca o endividamento da população, que freia o consumo, inclusive, de alimentos, pode ajudar a controlar a inflação, mas que é péssimo para a população. O quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC/CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses.

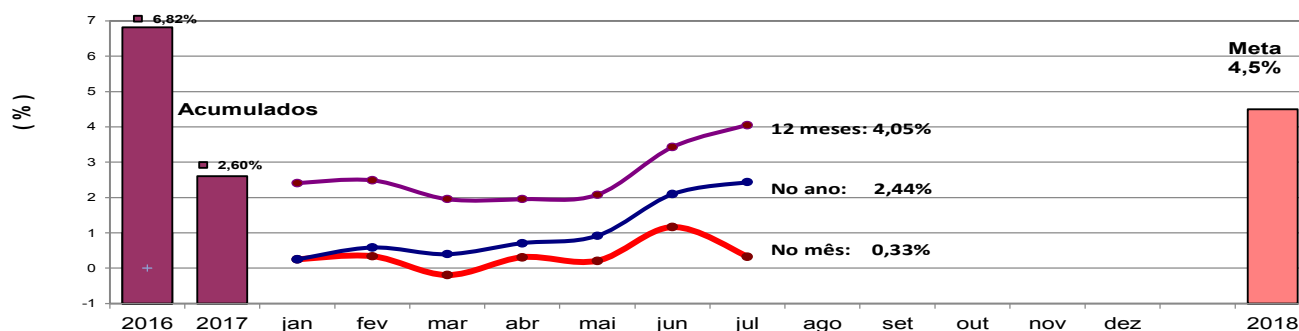
**Quadro 9.** Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2018 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018	12 meses
Geral	100	0,25	0,34	-0,19	0,31	0,21	1,17	0,33						2,44	4,05
Habitação	32,25	1,97	0,75	-0,63	-0,26	0,57	1,81	0,53						4,81	6,47
Alimentação	20,50	-0,43	-0,73	-0,08	-0,04	0,63	3,22	-1,81						0,69	0,62
Transportes	14,90	-3,03	-0,80	0,06	1,91	0,02	-0,56	0,50						-1,95	4,87
Educação	9,10	-0,61	0,36	0,45	-0,09	-0,39	0,50	-0,25						-0,04	-0,06
Desp. Pessoais	8,80	2,89	0,65	-0,14	0,14	-0,31	-0,44	1,06						3,87	4,95
Saúde	7,50	-1,32	1,49	0,92	0,32	-0,12	0,47	0,17						1,92	1,93
Vestuário	6,95	0,64	1,92	-1,34	-0,24	-0,44	-0,54	1,65						1,62	0,14

Fonte: Universidade Uniderp.

Do quadro 9 observa-se que os grupos que estão com altas taxas de inflações acumuladas em 12 meses, destoando da inflação acumulada, nesse mesmo período, da cidade de Campo Grande, que foi de 4,05%, são os grupos: Habitação 6,47%, Despesas Pessoais 4,95% e Transportes 4,87%. Com deflação está o grupo Educação, com (-0,06%). Nesse ano de 2018 destacam-se com altos índices de inflações acumuladas, superior à inflação acumulada do ano, de 2,44%, os grupos Habitação 4,81% e Despesas Pessoais 3,87%. Com alta deflação no ano de 2018 destaca-se o grupo Transportes (-1,95%).

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2018, a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2016 e 2017 e a meta de inflação para 2018 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.



**Figura 1.** IPC / CG mensal de 2018, inflação acumulada no ano de 2018, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2018. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.



## X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação e os dez que mais contribuíram para baixar a inflação na cidade de Campo Grande, no mês de julho de 2018.

**Quadro 10.** Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de julho de 2018, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Clube	7,73	0,10
2	Leite pasteurizado	9,64	0,10
3	Frango congelado	6,55	0,09
4	Sabão em pó	4,05	0,06
5	Gasolina	1,62	0,06
6	Pescado fresco	10,07	0,06
7	Acém	5,49	0,04
8	Calça comprida feminina	4,31	0,04
9	Paleta	6,74	0,04
10	Aluguel apartamento	0,57	0,03

Observa-se, no quadro 10, que os “vilões” da inflação desse mês de julho, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: mensalidade de clube (com índice de 7,73% e contribuição para a inflação de 0,10%), leite pasteurizado (com índice de 9,64% e contribuição para a inflação de 0,10%), frango resfriado (com índice de 6,55% e contribuição de 0,09%), entre outros com iguais ou menores contribuições.

**Quadro 11.** Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de julho de 2018, em Campo Grande (MS).

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Batata	-35,38	-0,14
2	Tomate	-47,71	-0,13
3	Alcatra	-6,67	-0,13
4	Contrafilé	-7,45	-0,09
5	Cebola	-49,00	-0,07
6	Cenoura	-44,56	-0,05
7	Camisa masculina	-7,32	-0,04
8	Laranja pera	-17,17	-0,04
9	Vestido	-6,37	-0,03
10	Calça comprida masculina	-2,97	-0,03

Fonte Universidade Uniderp.

No quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de julho, com as maiores contribuições negativas: batata (deflação de -35,38% e contribuição para a inflação do mês de -0,14%), tomate (deflação de -47,71% e contribuição para a inflação de -0,13%), alcatra (deflação de -6,67% e contribuição para a inflação de -0,13%), entre outros com menores contribuições negativas.